

ANÁLISE DO CONHECIMENTO ACERCA DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES DO CEFET-PB

Bruna Ramalho SARMENTO (1); José Nivaldo RIBEIRO FILHO (2)

(1) Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB), Rua Professor Geraldo Von Shosten, 50 – Jaguaribe – CEP 58.015-190 – João Pessoa/PB, e-mail: brunarsarmento@hotmail.com

(2) Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB), e-mail: jnivaldo-ribeiro@uol.com.br

RESUMO

Nas últimas décadas, a preocupação com as questões relativas ao meio ambiente cresceu de forma súbita em virtude da exploração indiscriminada que o homem vem fazendo no ambiente natural. A partir do momento em que os problemas começaram a ser percebidos e que o bem estar da humanidade passou a ficar ameaçado, passou-se a dar maior importância a tudo o que poderia vir a afetar o meio ambiente. Surge, então, a necessidade de incorporar ao design elementos de sustentabilidade e de menor impacto ambiental, já que muitas decisões ainda na fase de projeto têm um grande efeito a nível ambiental. Frente a essa realidade, é de fundamental importância o conhecimento, o interesse e a prática dos conceitos de design sustentável no Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do CEFET-PB. O presente trabalho teve como objetivo verificar se os professores e os alunos das disciplinas de projeto do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores possuem conhecimentos específicos acerca da sustentabilidade ambiental. Como metodologia utilizou-se duas técnicas: revisão bibliográfica e observação direta extensiva, que constitui a aplicação de questionários. Diante dos resultados verificou-se um grande interesse pelo tema por parte dos alunos e professores, e revelou a necessidade de uma maior discussão sobre a temática no sentido de promover o aprimoramento na formação dos futuros designers, diante dos novos desafios da vida moderna.

Palavras-chave: design, ensino, sustentabilidade, meio ambiente.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Delimitação do tema

Diante dos graves problemas ambientais que o mundo está passando vimos à necessidade de verificar o conhecimento ambiental dos profissionais que lecionam na área do design de interiores e se eles têm a preocupação de passar para seus alunos os princípios da sustentabilidade ambiental. Como também se os alunos desta área têm interesse e buscam conhecer o assunto.

1.2. Definição do problema

A cidade é classificada como um ecossistema que depende de grandes áreas externas a ela para a obtenção de energia, alimentos, água e outros materiais necessários às atividades humanas. Sendo assim, o designer de interiores não deve nunca considerar seu projeto como elemento independente das relações ambientais. Considerar um ambiente como limite de sua atuação o transforma em um espaço totalmente voltado para o seu interior, controlado por sistemas artificiais de ventilação e iluminação que ignoram todos os tipos de elementos naturais. O surgimento de ambientes como estes ao longo dos anos, nos presenteou com habitações extremamente hostis ao meio ambiente (Franco, 2001 apud Vasconcelos *et al.*, 2006, p. 3886).

Frente a essa realidade, é de fundamental importância o conhecimento, o interesse e a prática dos conceitos do design sustentável no Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do CEFET-PB. Para tanto, o problema que se apresenta é: Existe, no fazer projetual no Curso de Design de Interiores do CEFET-PB, uma preocupação quanto ao uso de materiais, produtos e processos de baixo impacto ambiental?

1.3. Objetivos

Objetivo geral deste trabalho foi verificar se os professores e os alunos das disciplinas de projeto de interiores possuem conhecimentos específicos acerca da sustentabilidade ambiental aplicado ao Design de Interiores. Já os objetivos específicos foram: identificar no corpo docente e discente das disciplinas de projeto de interiores o conhecimento e a preocupação destes com as questões referentes ao design sustentável; e verificar se os profissionais que lecionam nas disciplinas de projeto do Curso de Design de Interiores se preocupam em repassar para seus alunos conceitos necessários para o desenvolvimento de projetos de interiores sustentáveis.

1.4. Justificativa

Em decorrência da escassez dos recursos naturais surge a necessidade de incorporar ao design critérios de sustentabilidade ambiental. No entanto, anos de exploração não sustentada dos recursos naturais criou uma cultura global difícil de ser mudada. Segundo Costa e Xavier (2006, p. 3) para conseguir uma conscientização são necessários grandes esforços por parte dos pesquisadores, designers de interiores, arquitetos, engenheiros, e principalmente dos formadores destes profissionais, para que estes princípios sejam absorvidos e incorporados no ato de projetar.

Diante destes fatos, decidiu-se realizar um trabalho que pudesse analisar o conhecimento ambiental entre os professores e alunos das disciplinas de projeto do Curso de Design de Interiores do CEFET-PB.

Foram escolhidas as disciplinas de projeto por serem fundamentais para o desenvolvimento do conceito de sustentabilidade ambiental na construção, pois elas lidam com processo de produção e decisão de projeto. O CEFET-PB foi escolhido para a pesquisa por ser a única instituição, no Estado, a oferecer o Curso de Design de Interiores e pela facilidade de acesso as informações para desenvolvimento da pesquisa.

1.5. Metodologia

A princípio, realizamos pesquisa bibliográfica em diversas publicações (livros, *homepagens* na internet, dissertações e anais) para uma melhor fundamentação do estudo a respeito das questões ambientais.

Na área do design, de modo específico, foi visto o tema design sustentável. Em seguida abordamos o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do CEFET-PB.

No levantamento de dados, que é a segunda etapa, foi utilizada a técnica de observação direta extensiva, e como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário. Foram aplicados questionários distintos, um

com os professores e outro com os alunos das disciplinas de projeto de interiores do CST em Design de Interiores do CEFET-PB, onde será possível, através da verificação das respostas, identificar o conhecimento específico acerca da sustentabilidade ambiental aplicado ao Design de Interiores que o corpo docente e discente do referido curso possui.

Foram aplicados questionários com todos os professores que estão lecionando as disciplinas de projeto atualmente, perfazendo um total de 3 professores. O questionário conta com 17 perguntas, sendo 4 perguntas subjetivas, 2 objetivas e subjetivas e 11 perguntas objetivas, que contemplam ordem de prioridade e múltipla escolha.

Foram aplicados questionários com 30 alunos que estão cursando ou já cursaram as disciplinas de projeto de interiores. O questionário aplicado com os alunos conta com 20 perguntas, sendo 2 perguntas objetivas e subjetivas e as demais são objetivas, e contemplam ordem de prioridade e múltipla escolha. Após a aplicação dos questionários foi feita a tabulação dos dados e a análise dos resultados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A Problemática ambiental

A questão ambiental é uma vertente que vem crescendo no cotidiano da população, principalmente por se tratar de desafio de preservar a nossa qualidade de vida e das futuras gerações. Entretanto, muitas cidades vivem hoje uma perigosa combinação de escassez de recursos naturais com um explosivo crescimento demográfico. Assim, os problemas ambientais vêm se avolumando e os recursos naturais estão se esgotando e todos são afetados, em particular os setores mais carentes da população.

Existe uma dimensão ecológica e ambiental em todas as atividades humanas, baseados nessa afirmação podemos dizer que todos nós exercemos um importante papel em torno da crise ecológica. Apesar disto grande parte da sociedade vive desinformada ou mesmo desinteressada diante das questões ambientais. Para minimizar tal fato é necessário consolidar cada vez mais novos paradigmas educacionais para iluminar a realidade desde outros ângulos, e isso supõe a formulação de novos objetos de referência conceituais e, principalmente, a transformação de atitudes (JACOBI, 2006, p. 4).

2.2. Educação e consciência ambiental

A educação ambiental é um importante instrumento de sensibilização em busca da consciência ambiental da população, podendo levar a mudanças de atitude e à realização de ações em prol do ambiente, visando à preservação ou à conservação e buscando a melhoria da qualidade ambiental. A educação ambiental deve ser amplamente empregada na sensibilização da comunidade de forma direcionada e específica para cada público-alvo (estudantes de diferentes níveis e comunidade em geral) ampliando a capacidade da população para participar da gestão pública dos bens naturais a que tem direito (SANTOS, 2005, p. 75).

Entre as mudanças que desafiam a educação formal, encontra-se a capacidade de inserir as questões ambientais de maneira interdisciplinar no currículo. Com isso, usar a educação ambiental como um viés interdisciplinar que ligue as diferentes disciplinas, dentro do processo histórico, às atuais estruturas sobre as quais está assente a sociedade moderna. Isto poderá conduzir a um relacionamento mais concreto entre as escolas, as comunidades locais e o meio ambiente onde estão inseridas (SANTOS, 2005, p.76).

2.3. Principais acontecimentos relacionados à questão ambiental

Apesar de datarem pelo menos do século XIX as preocupações com o impacto ecológico negativo do industrialismo, foi no ano de 1972 que foi realizada a primeira conferência mundial sobre o meio ambiente, realizada em Estocolmo. Foi na chamada Conferência das Nações Unidas para o Ambiente Humano ou também conhecida como Conferência de Estocolmo, que foram tomadas medidas efetivas com relação ao meio ambiente no Brasil.

Em 1982 foi publicado o documento intitulado Nosso Futuro Comum, conhecido como Relatório Brundtland. A partir de sua publicação, o Nosso Futuro Comum tornou-se referência mundial para a elaboração de estratégias e políticas de desenvolvimento ecocompatíveis para se obter um desenvolvimento sustentável a partir do ano 2000.

No ano de 1992, segundo Portugal (2005 *apud* COSTA e XAVIER, 2006, p. 13), reuniu-se no Rio de Janeiro a maioria dos chefes de Estado do planeta, de Organizações não-governamentais, ambientalistas, cientistas e técnicos envolvidos com a causa ambiental, na chamada ECO-92, e a Agenda 21 (o nome fazia uma alusão ao século seguinte) foi um dos temas abordados nesse evento mundial. O tema da Agenda 21 tratou do desenvolvimento que se pretendia dar ao mundo, daquele momento em diante, de forma a torná-lo sustentável.

Em 2002 é promovida pela ONU A Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em Joanesburgo, na África do Sul, ela tinha como objetivo fortalecer o compromisso de todas as partes com acordos já aprovados e identificar as novas prioridades que emergiram desde 1992.

2.4. Design sustentável

O termo sustentável foi citado pela primeira vez no Relatório Brundtland, em 1982. A princípio a noção de sustentabilidade estava voltada exclusivamente a questões da esfera ambiental, mas nos últimos anos o tema da sustentabilidade foi extrapolado para diversos campos. Segundo Simon (1996 *apud* VENZKE, 2002, p.16), no início dos anos 90 começaram a surgir novas concepções de projeto, principalmente nos EUA e Europa, que foram denominadas DfX (Design for X), onde o componente “X” está relacionado, podendo ser a montagem (DfA - Design for Assembly), desmontagem (DfD - Design for Disassembly), e a reciclagem (DfR - Design for Recycling) ou o meio ambiente (DfE - Design for Environment). Assim podemos dizer que o tema Design para o Meio Ambiente ou Ecodesign, como é comumente chamado, é recente e nos últimos anos devido a sua popularização tem chegado a causar confusões semânticas com relação ao seu significado.

Fikzel (1996 *apud* VENZKE, 2002, p.17) cita: “Projeto para o meio ambiente é a consideração sistemática do desempenho do projeto, com respeito aos objetivos ambientais, de saúde e segurança, ao longo de todo o ciclo de vida de um produto ou processo, tornando-os ecoeficientes”.

Com a intenção de tornar a aplicação dos conceitos do Ecodesign mais prática, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) sugere oito diferentes níveis que devem ser considerados na implantação de tais conceitos (BREZET e HEMEL, 1997 *apud* VENZKE, 2002, p. 28):

Nível Base – Desenvolvimento de novo conceito; Nível 1 – Seleção de materiais de baixo impacto; Nível 2 – Redução de materiais; Nível 3 – Otimização das técnicas de produção; Nível 4 – Otimização dos sistemas de transporte; Nível 5 – Redução do impacto no uso; Nível 6 – Otimização do tempo de vida; Nível 7 – Otimização do fim da vida útil.

Baseado em todos estes níveis de implantação dos conceitos de ecodesign, o profissional do design já terá suporte para ligar o tecnicamente possível com o ecologicamente viável.

2.5. O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do CEFET-PB

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores iniciou suas atividades no 1º semestre de 2001, na cidade de João Pessoa – PB e foi reconhecido no ano 2005. Antes, não havia uma disciplina exclusivamente voltada para o design ambiental, mas, após o reconhecimento o curso passou por mudanças que levaram a um novo fluxograma, no qual foi dado um enfoque maior a questão ambiental, com a inclusão da disciplina Ecodesign. Esta veio preencher um vácuo existente no curso com relação a questões do design voltado para o meio ambiente. Sendo lecionada no quarto semestre, a disciplina leva o aluno a um estudo teórico e prático. Teórico, porque são discutidas em sala de aula diversas publicações sobre temas ambientais. E prático porque, apesar da disciplina não ser da área de projeto, também é solicitado pelo professor um projeto de interiores baseado nos princípios do desenvolvimento sustentável. Tal projeto tem sua importância, pois leva o aluno a buscar novos processos e materiais, até então desconhecidos, para que possa fazer uma junção do design com o meio ambiente. E causa também uma interdisciplinaridade com as disciplinas de projeto, pois estas não abordam em suas ementas o ensino de projetos com valores ambientais, de modo a proporcionar ao aluno uma visão crítica das técnicas e dos materiais habitualmente utilizados em projetos de interiores.

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

3.1. Avaliação do corpo discente

Observando o resultado apresentado na Tabela 1, nota-se que o despertar pela questão ambiental é de interesse da maioria dos pesquisados, 96,7% do total.

Tabela 1 – Interesse dos alunos por temas ambientais

Interesse dos alunos	Quantidade	%
Sim	29	96,7%
Não	1	3,3%
TOTAL	30	100%

A Tabela 2 mostra que 86,7% dos questionados ainda têm pouco conhecimento e gostaria de aprofundá-lo.

Tabela 2 – Conhecimento dos alunos sobre o conceito de sustentabilidade

Conhecimento dos alunos sobre o conceito de sustentabilidade	Quantidade	%
Detenho um bom conhecimento e aplico nas atividades que desenvolvo no CSTDI	1	3,3%
Tenho pouco conhecimento, gostaria de aprofundá-lo	26	86,7%
Não tenho nenhum conhecimento com o conceito	3	10%
TOTAL	30	100%

A Figura 1 revela que apenas 40% dos alunos obtiveram conhecimento no CSTDI, acredita-se que este resultado deve-se ao fato de que 33,3% dos questionados está cursando a disciplina Ecodesign. Também se percebe que um grande número de alunos, 83,3%, buscou o conhecimento sobre design sustentável fora do CSTDI, o que mostra que os alunos estão tentando suprir a pouca abordagem do tema dentro do curso com atividades extras.

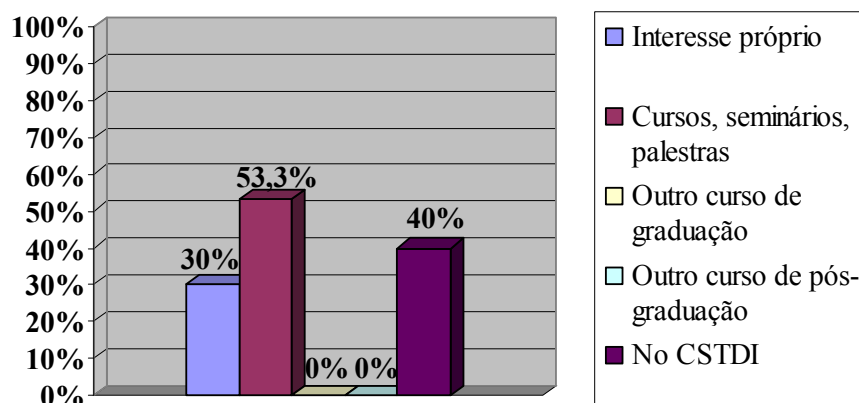


Figura 1 – Fontes de conhecimento dos alunos sobre design sustentável

Os resultados da Tabela 3 revelam que quase 75% dos alunos consideram pouca a discussão das questões ambientais no curso.

Tabela 3 – Abordagem do tema sustentabilidade no CSTDI

Abordagem do tema sustentabilidade no CSTDI	Quantidade	%
Frequentemente	6	20%
Raramente	22	73,3%
Esse tema nunca chegou a ser abordado	2	6,7%
TOTAL	30	100%

Na Tabela 4 apenas 3,3% afirmam ser indiferente, para a formação do profissional, ter conhecimento sobre design sustentável. A partir deste resultado, observa-se que praticamente a totalidade dos alunos (96,7%) reconhece a importância do design sustentável inserido no CSTDI.

Tabela 4 – Importância do conhecimento sobre design sustentável para o designer

Importância do conhecimento sobre design sustentável	Quantidade	%
Sem nenhuma importância	0	0%
Indiferente	1	3,3%
Importante	15	50%
De fundamental importância	14	46,7%
TOTAL	30	100%

Observando a Tabela 5, pode-se verificar que 26,7% não conseguem elaborar um projeto de interiores sustentável, 73,3% diz ter grande dificuldade, mas conseguem elaborar tal projeto e nenhum e 0% afirmam conseguir elaborar um projeto sustentável sem dificuldades. Este resultado revela um déficit existente no CSTDI com relação à abordagem de questões do design voltado para o meio ambiente, o que também vem confirmar o resultado da Tabela 3, onde 73,3% dos alunos consideram rara a abordagem de tais questões.

Tabela 5 – Conhecimento dos alunos para elaborar um projeto de interiores sustentável

Conhecimento dos alunos para elaborar um projeto sustentável	Quantidade	%
Não consigo elaborar	8	26,7%
Tenho grande dificuldade, mas consigo elaborar	22	73,3%
Consigo elaborar sem nenhuma dificuldade	0	0%
TOTAL	30	100%

É pequeno, 6,7%, o percentual de alunos que afirmam ter realizado um projeto de interiores sustentável dentro das disciplinas de projeto (Tabela 6). Pode-se atribuir este resultado a diversos fatores: falta de interesse do aluno ou do professor, falta de estímulo do professor, falta de conhecimento de ambas as partes, entre outros.

Tabela 6 – Desenvolvimento de projeto sustentável nas disciplinas de projeto de interiores

Desenvolvimento de projeto sustentável	Quantidade	%
Sim	2	6,7%
Não	28	93,3%
TOTAL	30	100%

Na Tabela 7, 26,7% dos alunos revelam que o tema sustentabilidade ambiental é incluído nas disciplinas de projeto. Este dado destoa do resultado da Tabela 6, onde 93,3% dos alunos afirmam não ter realizado nenhum projeto com princípios de sustentabilidade, isto demonstra que apesar de 26,7% dos alunos terem o tema incluído na disciplina a maioria deles (93,3%) ainda não elaborou nenhum projeto com princípios de sustentabilidade. Os demais resultados revelam que 73,3% dos questionados, afirmam que o tema não é incluído nas disciplinas.

Tabela 7 - Realidade das disciplinas de projeto de interiores quanto ao tema sustentabilidade ambiental

Realidade das disciplinas de projeto de interiores	Quantidade	%
O tema é incluído na(s) disciplina(s)	8	26,7%
O tema não é incluído na(s) disciplina(s), mas os alunos nunca questionaram o professor sobre este tema	13	43,3%
O tema não é incluído na(s) disciplina(s), mas os alunos já questionaram o professor sobre o tema e ele não pôde atendê-los satisfatoriamente, pois não dominava o tema	2	6,7%
O tema não é incluído na(s) disciplina(s), mas os alunos já questionaram o professor sobre o tema e ele pôde atendê-los satisfatoriamente, pois dominava o tema	7	23,3%
TOTAL	30	100%

Os resultados da Figura 2 mostram que dentre as disciplinas listadas as que apresentaram maior potencial para incluir conceitos de sustentabilidade em suas ementas são: Ecodesign (83,3%), Materiais (83,3%), Projeto de Interiores (76,7%), Projeto do Produto (50%) e Tópicos Especiais em Design de Interiores (40%). As disciplinas Projeto do Produto e Tópicos Especiais em Design de Interiores foram suprimidas da nova matriz curricular após o reconhecimento do CSTDI, as demais disciplinas permanecem e a inserção de tais conceitos é uma possibilidade a ser considerada pelos professores do curso.

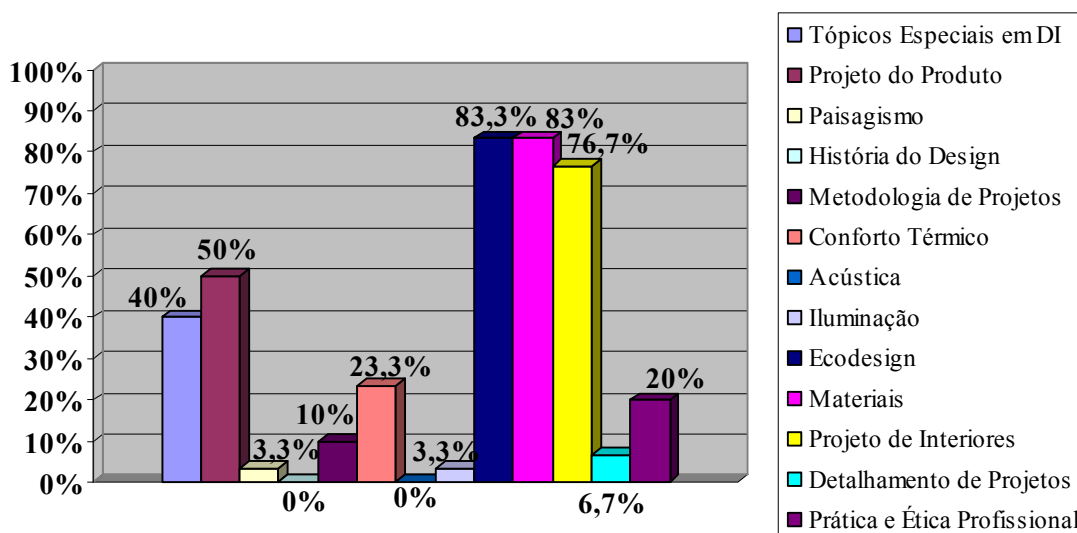


Figura 2 – Disciplinas, na opinião dos alunos, que apresentam potencial para incluir conceitos de sustentabilidade

A Tabela 8 apresenta que praticamente todos os alunos questionados, 96,7%, sentem a necessidade de uma maior abordagem do tema design sustentável no CSTDI. Este dado reafirma o que os demais resultados expressam, ou seja, há um grande interesse pelo tema sustentabilidade ambiental no CSTDI, no entanto é necessária uma discussão, no sentido de apontar caminhos para o atendimento desta expectativa.

Tabela 8 – Necessidade, por parte dos alunos, de uma maior discussão no CSTD I sobre design sustentável

Necessidade, por parte dos alunos, de mais discussões no CSTD I sobre design sustentável	Quantidade	%
Sim	29	96,7%
Não	1	3,3%
TOTAL	30	100%

3.2. Avaliação do corpo docente

Dos professores consultados, 100%, afirmam que durante o período em que cursaram a graduação o tema sustentabilidade na construção civil foi raramente abordado. Isto demonstra uma lacuna existente na formação profissional durante o período de suas graduações (Tabela 9).

Tabela 9 – Abordagem de questões relacionadas à sustentabilidade durante a graduação

Abordagem de questões relacionadas à sustentabilidade durante a graduação	Quantidade	%
Frequentemente	0	0%
Raramente	3	100%
Esse tema nunca chegou a ser abordado	0	0%
TOTAL	3	100%

A Tabela 10 demonstra que 66,7% dos professores afirmam ter bom conhecimento com o conceito de sustentabilidade na construção civil e no design e aplicam nas atividades que desenvolvem. Pode-se dizer que eles buscaram este conhecimento fora da graduação, pois o resultado da Tabela 9 mostra que 100% dos professores tiveram o tema raramente abordado em suas graduações.

Tabela 10 - Conhecimento dos professores sobre sustentabilidade na construção civil e no design

Conhecimento dos professores sobre sustentabilidade na construção civil e no design	Quantidade	%
Tenho um conhecimento muito bom e é meu principal foco de atuação	0	0%
Detenho um bom conhecimento e aplico nas atividades que desenvolvo	2	66,7
Tenho pouco conhecimento, gostaria de aprofundá-lo	1	3,3%
Não tenho nenhum conhecimento com o conceito	0	0%
TOTAL	3	100%

Pode-se constatar, na Tabela 11, que 66,7% dos professores já desenvolveram algum projeto com princípios de sustentabilidade e apenas 33,3% ainda não desenvolveu nenhum projeto que contemple tais princípios.

Tabela 11 – Realização de projeto, com princípios de sustentabilidade

Realização de projetos com princípios de sustentabilidade	Quantidade	%
Sim	2	66,7%
Não	1	33,3%
TOTAL	3	100%

Todos os professores, 100%, (Tabela 12) responderam não incluir em suas disciplinas o tema sustentabilidade ambiental, e nunca foram questionados pelos alunos. Este resultado não é compatível com o resultado obtido quando esta mesma pergunta foi feita aos alunos, onde apenas 43,3% deles (Tabela 7) afirmam que o tema não é incluído nas disciplinas de projeto, mas os alunos nunca questionaram o professor sobre este tema.

O resultado demonstrado na Tabela 12 pode ser um reflexo do início da formação acadêmica dos professores, onde as questões referentes à sustentabilidade ambiental na construção civil foram raramente abordadas, como mostra a Tabela 9.

Tabela 12 - Realidade como professor em relação ao tema sustentabilidade ambiental

Realidade, como professor, em relação ao tema sustentabilidade ambiental	Quantidade	%
Incluo o tema na(s) minha(s) disciplina(s)	0	0%
Não incluo o tema em minha(s) disciplina(s), nem nunca fui questionado pelos alunos	3	100%
Não incluo o tema em minha(s) disciplina(s), já fui questionado pelos alunos e não pude atendê-los satisfatoriamente	0	0%
Não incluo o tema em minha(s) disciplina(s), já fui questionado pelos alunos e pude atendê-los satisfatoriamente, pois dominava o tema	0	0%
TOTAL	3	100%

Assim como os alunos, os professores também consideram as disciplinas de Ecodesign (100%), Materiais (66,7%), Projeto de Interiores (66,7%), Projeto do Produto (66,7%) e Tópicos Especiais em Design de Interiores (66,7%) como sendo as disciplinas que apresentam maior potencial para incluir em suas ementas conceitos de sustentabilidade. Apesar de 66,7% dos professores considerarem a disciplina de Projeto de Interiores como uma das que tem forte potencial de incluir conceitos de sustentabilidade em suas ementas, os mesmos não incluem o tema em suas disciplinas. Outro dado relevante é o percentual de 0% obtido pela disciplina de Metodologia de Projetos, a qual deve ser amplamente considerada pelos professores, pois leva o aluno a conhecer os fundamentos necessários para o desenvolvimento de projetos de interiores (Figura 3).

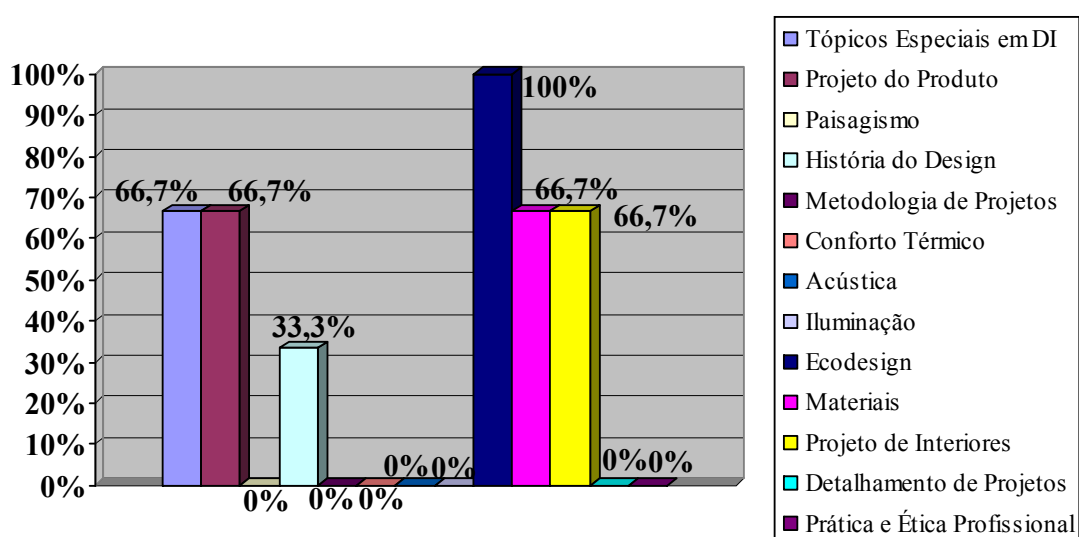


Figura 3 – Disciplinas, na opinião dos professores, que apresentam potencial para incluir conceitos de sustentabilidade

Os professores também sentem a necessidade de uma maior discussão do tema design sustentável no CSTDI.

Tabela 13 – Necessidade, por parte dos professores, de maior discussão no CSTD I sobre o tema design sustentável

Necessidade, por parte dos professores, de mais discussões no CSTD I sobre design sustentável	Quantidade	%
Sim	3	100%
Não	0	0%
TOTAL	3	100%

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que os discentes têm interesse pelo tema design sustentável, que gostariam de ter este assunto inserido dentro das disciplinas de projeto, pois consideram importante para sua formação e revelam também que sentem necessidade de uma maior abordagem do tema dentro do CSTD I, pois muitos estão buscando este conhecimento por conta própria.

Os resultados do corpo docente demonstram que os mesmos possuem algum conhecimento da temática. Porém, este conhecimento não é abordado na sua totalidade em sala de aula. Pode-se atribuir este fato à rara abordagem deste conhecimento em suas graduações. Sendo assim, percebe-se a necessidade de uma requalificação profissional, no sentido de atender as expectativas dos alunos e promover o aprimoramento na formação dos futuros designers, diante dos novos desafios da vida moderna.

REFERÊNCIAS

COSTA, Suerda Campos da; XAVIER, Luciana Lopes. **Conhecimento e uso de critérios sustentáveis na arquitetura por parte dos alunos concluintes de uma universidade pública de Natal**. In: I CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, Natal-RN - 2006. Anais: I CONNEPI 2006.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental e Cidadania**. Disponível em: <<http://www.sigrh.sp.gov.br/sigrh/basecon/congressocomitesdebacia/cddace/word97/educacaoambiental.doc>>. Acesso em 20 nov. 2006.

SANTOS, Mauricio Takahashi dos. **Consciência Ambiental e Mudança de atitude**. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFSC, Florianópolis. Disponível em <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/15782.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2007.

VASCONCELOS, Ricardo L; PIRRÓ, Lúcia; NUDEL, Marcelo. **A importância da inserção dos conceitos de sustentabilidade no currículo das escolas de arquitetura no Brasil para a formação das novas gerações de arquitetos**. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 23 a 25 de ago./2006, Florianópolis, SC. Anais, Florianópolis, SC: XI ENTAC 2006.

VENZKE, Cláudio Senna. A situação do Ecodesign em empresas moveleiras da região de Bento Gonçalves, RS: análise de postura e das práticas ambientais. Porto Alegre, 2002, Capítulo 3. pg. 15-39.